DANILO MACIEL DUARTE

**CARACTERIZAÇÃO DOS GRADUANDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA
QUANTO A FATORES SOCIAIS, ECONÔMICOS, CRENÇAS E TRAUMAS,
E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

São Paulo

2017

DANILO MACIEL DUARTE

**CARACTERIZAÇÃO DOS GRADUANDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA
QUANTO A FATORES SOCIAIS, ECONÔMICOS, CRENÇAS E TRAUMAS,
E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Dissertação de mestrado
apresentada à Faculdade de
Medicina Veterinária e Zootecnia da
Universidade de São Paulo.

Departamento:
Cirurgia

Área de concentração:
Clínica Cirúrgica Veterinária

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Romero Corrêa

São Paulo

2017

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virgínie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

T. 3589
FMVZ

Duarte, Danilo Maciel

Caracterização dos graduandos em Medicina Veterinária quanto a fatores sociais, econômicos, crenças e traumas, e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem / Danilo Maciel Duarte. – 2017.
55 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Cirurgia, São Paulo, 2017.

Programa de Pós-Graduação: Clínica Cirúrgica Veterinária.

Área de concentração: Clínica Cirúrgica Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Romero Corrêa.

1. Ensino. 2. Graduação. 3. Alunos. 4. Medicina Veterinária. 5. Caracterização. I. Título.

USP - FACULDADE DE
ZOOTECNIA E ENGENHARIA
DE ALIMENTOS DA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CARACTERIZAÇÃO DOS GRADUANDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA QUANTO A FATORES SOCIAIS, ECONÔMICOS, CRENÇAS E TRAUMAS, E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Pesquisador: DANILO MACIEL DUARTE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68646416.0.0000.5422

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.247.309

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa completo e embasado

Objetivo da Pesquisa:

bastante abrangente, porém dentro da revisão do projeto

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos ok, uma vez que o participante não tem que se identificar. Perguntas muito diretas e muitas vezes envolvem informações de renda.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

pesquisa pertinente. Se os dados forem bem aplicados podem gerar informações importantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

ok. apresentado.

Recomendações:

OK para realização.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não encontradas

Endereço: Avenida Duque de Caxias Norte, 225

Bairro: Campus Universitário da USP

CEP: 13.635-900

UF: SP

Município: PIRASSUNUNGA

Telefone: (19)3565-4299

Fax: (19)3565-4114

E-mail: cepfzea@usp.br

USP - FACULDADE DE
ZOOTECNIA E ENGENHARIA
DE ALIMENTOS DA

Continuação do Parecer: 2.247.309

Considerações Finais a critério do CEP:

Este CEPH FZEA aprova o desenvolvimento do projeto a partir desta data.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_811960.pdf	25/04/2017 10:12:50		Aceito
Declaração de Pesquisadores	questmestradoalunos.pdf	25/04/2017 09:51:37	DANILO MACIEL DUARTE	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Questionarioespecialistas.pdf	25/04/2017 09:50:20	DANILO MACIEL DUARTE	Aceito
Folha de Rosto	assinaturadiretor.pdf	25/04/2017 09:43:36	DANILO MACIEL DUARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/10/2016 11:42:00	DANILO MACIEL DUARTE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	danilomest.pdf	19/10/2016 10:50:25	DANILO MACIEL DUARTE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PIRASSUNUNGA, 30 de Agosto de 2017

Assinado por:
Daniele dos Santos Martins
(Coordenador)

Endereço: Avenida Duque de Caxias Norte, 225

Bairro: Campus Universitário da USP

CEP: 13.635-900

UF: SP

Município: PIRASSUNUNGA

Telefone: (19)3565-4299

Fax: (19)3565-4114

E-mail: cepfzea@usp.br

Nome: DUARTE, Danilo Maciel

Título: Caracterização dos graduandos em Medicina Veterinária quanto a fatores sociais, econômicos, crenças e traumas, e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Profª. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Profª.Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa, Bruna Duarte, e filha, Beatriz Duarte, pelo apoio, compreensão e ajuda. Agradeço também pelo amor dedicado durante essa dura caminhada, por terem sido compreensivas e amigas nas horas de ausência e nas horas de estresse.

Agradeço à minha família por ter me fornecido à base de tudo. Agradeço de forma particular, minha mãe Katia M Maciel Duarte e pai Antonio de Almeida Duarte, por acreditarem em mim e por serem o exemplo a ser seguido. Agradeço à minha irmã, Daisy Maciel Duarte, por ser minha fonte de inspiração, minha guia e minha parceira.

Agradeço ao meu orientador, amigo, mestre e mentor, Dr. Rodrigo Romero Corrêa, por ter me dado força nas horas que pensei em desistir. Por ter me estendido à mão quando pensei que não conseguiria e por ter acreditado que tudo seria possível. Dr. Rodrigo, espero um dia retribuir para um aluno o que você fez por mim nesses últimos anos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Resultados obtidos através da afirmativa: “Eu já escolhi em que área vou trabalhar na medicina veterinária após me formar”.	31
Figura 2- Resultados obtidos através da afirmativa: “Eu gostaria de me tornar um profissional com a mesma qualidade profissional que um dos meus professores de Medicina Veterinária”.	32
Figura 3 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Eu tenho medo de não ter emprego quando me formar”.	32
Figura 4 - Resultados obtidos através da afirmativa: “As expectativas salariais me deixam frustrado”.	33
Figura 5 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Tenho medo de não estar preparado para o mercado de trabalho após me formar”.	33
Figura 6 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Sinto que quanto mais próximo do fim do curso, mais medo eu sinto em ingressar no mercado de trabalho”.	34
Figura 7 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Já vi um aluno ser repreendido por um professor em público”.	35
Figura 81 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Aceito estudar com animais vivos”.	35
Figura 9- Resultados obtidos através da afirmativa: “O uso de animais no ensino é essencial para a formação do Médico Veterinário”.	36
Figura 10 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Gosto de aprender e estudar com a utilização de novas tecnologias”.	36
Figura 11- Resultados obtidos através da afirmativa: “Irritação e falta de concentração são limitações que apresento durante as aulas”.	37
Figura 12 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Já desprezei matérias que não gostei no curso, tentando apenas ter nota para não reprovar”.	37
Figura 132 – Resultados obtidos através da afirmativa: “Considero o curso de Medicina Veterinária maçante e cansativo”.	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Questões apresentadas aos especialistas	26
Tabela 2: Afirmativas geradas pelos especialistas a partir das questões dissertativas	27
Tabela 3: Afirmativas que não atingiram consenso.....	38
Tabela 4: Resultados da reaplicação das afirmativas.....	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PBL - *Problem based learning*

TBL - *Team based learning*

RESUMO

DUARTE, Danilo Maciel. **Caracterização dos graduandos em Medicina Veterinária quanto a fatores sociais, econômicos, crenças e traumas, e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem.** Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

O presente trabalho teve como objetivo a caracterização dos alunos do quarto e quinto anos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo quanto a fatores sociais, econômicos, crenças e traumas, e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem. Com a utilização do método Delphi, 105 alunos expressaram seus sentimentos frente à 42 afirmativas geradas por especialistas abordando os temas em questão. O presente estudo revelou que os discentes necessitam de inclusão tecnológica no ensino, porém aproximadamente 90,4% acreditam que o uso de animais em aula é importante para a formação do Médico Veterinário. As expectativas futuras de trabalho e salariais aparecem como principal causa de estresse e frustração, fatores que interferem negativamente no aprendizado. Os professores aparecem como o grande exemplo a ser seguido e que o professor é ferramenta primordial no processo ensino-aprendizagem. Conclui-se com o presente trabalho que os alunos de graduação preferem aulas que utilizam tecnologia em sua aplicação, pois esta é a ferramenta mais natural para a atual geração. O uso de simuladores é bem aceito pelos alunos, porém não há aceitação em deixar de utilizar animais vivos nas atividades de ensino. As características de irritação, cansaço e desinteresse podem estar diretamente relacionadas à distância entre a forma de ensino adotada pelos docentes e a forma de aprendizado natural dos atuais alunos. Expectativas salariais ruins e a frustração frente ao mercado de trabalho de grande concorrência geram ansiedade e medo nos alunos que se aproximam da conclusão do curso. Os professores ainda são os maiores exemplos para os alunos, que se espelham em suas atitudes, conceitos éticos, respeito e demonstrações emocionais nas atividades didáticas.

Palavras-chave: ensino, graduação, alunos, medicina veterinária, caracterização.

ABSTRACT

DUARTE, Danilo Maciel. **Characterization of students in Veterinary Medicine regarding social, economic, beliefs and traumas factors, and their relationship with the teaching and learning process.** (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

The present work had the objective of characterizing the fourth and fifth year students of the Veterinary Medicine course at the University of São Paulo regarding social, economic, beliefs and traumas factors and their relationship with the teaching and learning process. Using the Delphi method, 105 students expressed their feelings about the 42 statements generated by specialists addressing the issues in question. The present study revealed that students need technological inclusion in teaching, but approximately 90.4% believe that the use of animals in class is important for the training of the Veterinarian. Future expectations of work and salary appear as the main cause of stress and frustration, factors that interfere negatively in the learning. Teachers appear as the great example to be followed and that the teacher is a primordial tool in the teaching-learning process. It is concluded with the present work that undergraduate students prefer classes that use technology in their application, as this is the most natural tool for the current generation. The use of simulators is well accepted by students, but there is no acceptance to stop using live animals in teaching activities. The characteristics of irritation, fatigue and lack of interest may be directly related to the distance between the form of teaching adopted by the teachers and the natural way of learning of the current students. Bad salary expectations and frustration at the highly competitive job market create anxiety and fear among students approaching completion of the course. Teachers are still the greatest examples for students, who mirror their attitudes, ethical concepts, respect, and emotional demonstrations in didactic activities.

Key-words: teaching, graduation, students, veterinary medicine, characterization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	16
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
3.1 BARREIRAS E LIMITAÇÕES DO ENSINO DE GRADUAÇÃO	17
3.2 O GÊNERO SEXUAL E A UNIVERSIDADE	21
3.3 OS ESTUDANTES E OS PROBLEMAS PSÍQUICOS	22
3.4 CONCEPÇÕES E FRUSTRAÇÕES	23
3.5 TÉCNICAS DE ENSINO	24
4 MATERIAL E MÉTODO	26
5 RESULTADOS	31
6 DISCUSSÃO	47
7 CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas em ensino, que abordaram alunos de graduação, revelaram que a forma de aprendizado de alunos das gerações que se desenvolveram a partir da criação e acesso à rede mundial é diferente da forma com que aprendiam os alunos que cursaram a graduação até a virada do milênio. Os alunos da década de 90 se preocupavam em adquirir conhecimento pleno em seus cursos de graduação, ter vida econômica estável e cargos duradouros em suas atividades de trabalho. A partir do ano 2000, onde os graduandos tiveram acesso à rede mundial de computadores enquanto crianças ou no início da adolescência, a característica se mudou, e os alunos passaram a adquirir conhecimento em pesquisas rápidas na internet, com múltiplas fontes de busca e as mais diversas opiniões sobre um mesmo assunto. Para estes jovens, não existe mais a necessidade de buscar o completo conhecimento sobre os assuntos no curso de graduação, mas sim de aprender como interpretar as informações, discutir adequadamente os diferentes pontos de vista e concluir com a geração de conhecimento consolidado sobre o assunto. Diversos países do mundo já reconheceram esta mudança de perfil, mas as adequações ainda estão se iniciando nos cursos de Medicina Veterinária do Brasil (PFUETZENREITER, 2008).

A preocupação com o ensino e o estudo sobre o ensino na Medicina Veterinária não é recente. Em 1972, a Organização Panamericana da Saúde promoveu um seminário sobre a educação na Medicina Veterinária na América Latina. Ludwick Fleck, médico, nascido em 1896 e falecido em 1961, já demonstrava interesse em estudos voltados à evolução do conhecimento na área da ciência. Já se acreditava em pensamentos coletivos de um mesmo público (PFUETZENREITER, 2008).

Inúmeros aspectos contribuem para estimular ou desestimular o aluno na sua busca por conhecimento. Para a identificação das características dos alunos, questionamentos relevantes ao processo de aprendizagem devem ser feitos, como os que se voltam à maneira com que os estudantes desenvolvem conceitos e habilidades, como se organizam e realizam atividades na busca por conhecimento, bem como suas interpretações frente a aulas práticas ou experimentais (MORTIMER, 2011).

Os professores que realmente se dedicam ao ensino precisam se questionar sobre os próprios métodos utilizados e adequar seus elementos de ensino na sua sala de aula. É necessário estabelecer padrões dentro de uma mesma sala de aula, visualizar e quantificar aquilo que não é único, singular. A sala de aula é um espaço complexo e que está diretamente relacionado a vários aspectos, como fatores socioeconômicos e culturais, afetos e emoções, e que todos esses aspectos podem interferir no trabalho do professor (MORTIMER, 2011).

Para se contemplar uma visão de ensino, que valorize a vida, independente da espécie animal envolvida, é preciso sempre mostrar os valores da ética profissional. O professor é a peça chave na promoção do bem-estar animal, e para isso, o seu ensino precisa ser eficiente (LIMA, 2008).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

- Caracterizar o perfil social, econômico, crenças e traumas dos alunos de graduação em Medicina Veterinária, e determinar suas influências sobre o processo de ensino e aprendizagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Determinar fatores positivos e negativos sobre o aprendizado dos alunos, relacionando-os aos métodos utilizados por docentes dos cursos de Medicina Veterinária;
- Correlacionar situações que geram estímulos ou frustrações no desenvolvimento do aprendizado em Medicina Veterinária.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 BARREIRAS E LIMITAÇÕES DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Reformar a universidade se basearia em remover óbices, eliminar pontos de estrangulamento que dificultam o andamento dos processos universitários e proporcionar meios para que a universidade consiga trabalhar com o ensino de massa e a ciência e expressão mais alta da cultura de um povo. A verdadeira reforma universitária consiste em uma tríplice dialética: a Relação entre o Estado e a Universidade; a relação entre a Universidade e a comunidade; a dialética entre o mestre e o aluno (FIGUEIREDO, 1968).

Os movimentos estudantis, independente da ideologia política, proporcionam uma tomada de consciência nacional do problema e o despertar enérgico do senso de responsabilidade coletiva. A nação se encontra seriamente atenta para o fato de que o ensino superior é investimento prioritário pela sua alta rentabilidade econômica e valorização do ser humano (CAUVILLA, 1999).

Implantar a pós-graduação na Universidade Brasileira é condição básica para um centro criador de ciência, cultura e tecnologias. Com o progresso das ciências e técnicas em todos os setores, se faz necessário o aprofundamento dos conhecimentos e treinamento avançado nos limites dos cursos de graduação.

No início deste processo, havia uma necessidade em se desenvolver e melhorar o ensino das graduações, para que, posteriormente, se pensaria no desenvolvimento da pós-graduação, lugar para a formação dos professores qualificados para o ensino superior (FIGUEIREDO, 1968).

Criar o curso de pós-graduação se tornaria então uma necessidade para a melhoria dos cursos de graduação, pois, formaria docentes com um alto desenvolvimento de pesquisa científica. Para tal necessidade se fazia necessária a implantação de um sistema, uma política nacional para os cursos de pós-graduação.

Os Centros Regionais de Pós-Graduação, criados nas Universidades ou em instituições equivalentes, é o meio mais eficaz de se promover, em curto prazo, a implantação sistemática dos cursos de pós-graduação ao nível correspondente à sua

natureza e objetivos. Considerando a importância fundamental da pós-graduação na Reforma Universitária, passaram a ser exigidos os graus de Mestre e Doutor para carreira docente e um decreto firmou a estratégia de implantação dos cursos de pós-graduação na forma de Centros Regionais (CAUVILLA, 1999).

A universidade deve refletir a sociedade e a busca por novas oportunidades para inclusões. O estado com sua medida de incluir a educação e a cultura não mais como serviços não exclusivos do governo abriu portas para a industrialização do ensino, que busca números financeiros e resultados de faturamentos por uma venda de ensino na maioria das vezes pouco fértil (CHAUÍ, 2003).

O número exagerado de alunos em sala de aula, fruto de fábricas de ensino universitário, levam a uma dificuldade enorme para o docente. Salas com mais de 100 alunos, um grupo extenso de na sua maioria, jovens, de características diferentes, crenças diferentes, poder socioeconômico diferentes e de culturas muitas vezes distintas uma das outras, faz com que os professores lutem para prender a atenção dos alunos e que possam exercer sua profissão de forma digna. Novas técnicas de ensino, as chamadas metodologias ativas, viraram realidade para gerar alternativas para que o docente consiga efetivamente ser a ponte para o conhecimento e gerar a curiosidade e disposição dos alunos para resolver questões e efetivamente aprender (BIREAUD, 1990).

As universidades vêm se tornando uma grande fábrica de ensino, uma agência de prestação de serviços, uma linha de montagem para o homem do sistema. A busca capitalista por recursos financeiros gerou uma forma de comercialização de ensino, depreciando um bem que o ser humano pode ter, o conhecimento, a sabedoria. A formação que busca os conhecimentos técnicos para trabalhos industriais, por exemplo, não terá um aluno com conhecimentos aprofundados, pesquisadores sedentos por conhecimentos e futuros colegas capazes de se dedicar pela evolução da sua profissão (WOLFF, 1993).

As gestões universitárias geraram faturamentos astronômicos e levaram a uma implementação de carreira para docentes, que comumente são recém-formados, com pouca experiência e que por ventura podem contribuir por um período curto. Esses novos docentes recebem salários pequenos para o seu serviço e a promessa de um crescimento dentro da universidade. Normalmente não há efetivação mesmo com alta produtividade com publicações de trabalhos, orientações de trabalhos de

conclusão de cursos, iniciações científicas ou até mesmo carga horária com disciplinas que não sejam do seu maior domínio (CHAUÍ, 2003).

As necessidades para a evolução do ensino e das faculdades devem passar pelo conceito de que a educação superior é sim um direito do cidadão. Alguns projetos de incentivo e financiamento que o governo adotou não resolvem um problema e por contrario, acabam favorecendo universidades particulares que visam os lucros (CHAUÍ, 2003).

As universidades devem se posicionar de forma independente às tendências religiosas e políticas, buscar um fundamento profundo e um conhecimento amplo sobre as coisas relacionadas à profissão. Pesquisadores e profissionais competentes devem ser formados dentro das universidades. Estímulos às pesquisas e à busca por conhecimento e soluções devem existir, para que o os discentes consigam carregar para fora da faculdade os conhecimentos para se tornarem profissionais competentes e de excelência (WOLFF,1993).

Estudos relacionados às técnicas de ensino e aprendizagem crescem no meio universitário, assim como a tecnologia avança com o tempo. A necessidade real de técnicas de ensino que estimulem os alunos a aprender e buscar conhecimento acompanham a evolução dos tempos e a utilização de meios de comunicação, aplicativos e recursos audiovisuais. As novas gerações são diretamente ligadas a meios eletrônicos, que são responsáveis por acelerar e aumentar a capacidade de leitura de informações em um curto tempo, porém, geraram também um público capaz de se dispersar com facilidade. A tecnologia pode contribuir para o corpo docente facilitando o aprendizado, levando para os alunos as informações que eles precisam pelo meio que mais os atraem. Buscar a melhor forma didática e a técnica pedagógica adequada é um trabalho difícil dos docentes universitários, pois na maioria das vezes o docente não sabe ao certo como realizar a atividade. Estudos são necessários para a caracterização dos alunos e quais técnicas de ensino seriam indicadas para o processo adequado de aprendizagem (BIREAUD, 1990).

Comprovadamente alunos preferem pesquisar e buscar o conhecimento do que escutar e apenas ter aulas expositivas. Porém, alguns docentes conseguem quebrar os paradigmas que envolvem as aulas expositivas e conseguem de forma eficaz prender a atenção dos discentes. O tempo com que os jovens se concentram hoje em dia é um fator importante a se levar em consideração, pois uma aula

“cansativa” não gera aprendizado e sim possíveis frustrações e desinteresses (BIREAUD, 1990).

Na medicina, alguns trabalhos estão descritos mostrando uma “pedagogia médica” geradora de recursos que podem solucionar problemas gerados por inúmeros fatores, desde um número grande de alunos até a grande concorrência com a desatenção e desinteresse dos alunos pelas matérias ministradas. Na medicina e na veterinária há uma correlação interdisciplinar muito forte. A fisiologia e a farmacologia, a somatória das duas disciplinas é a clínica médica, assim como a anatomia que gera um alicerce para todas as outras disciplinas citadas, e ainda, gera conhecimento mínimo para a introdução às cirurgias. A disciplina anatômica é comumente ministrada no primeiro semestre do curso superior, o que também fomenta a prática e gera curiosidade nos alunos, ingredientes indispensáveis para gerar o bom aprendizado (BIREAUD, 1990).

Novas tendências guiam o aprendizado e o ensino para acompanhar a evolução dos tempos, que não devem estar estagnados, pois aprender e ensinar são importantes para a efetividade do conhecimento adquirido. O mercado que rege as necessidades, por mais importante que seja, não deve ser o ditador das regras do que aprender nas universidades. Porém, o importante é compreender que os jovens universitários são de grande importância para a sociedade, contribuem para o ganho da nação com conhecimentos, descobertas e pesquisas. Críticos que podem mostrar as falhas, os erros e as imperfeições de um sistema. Inconformados e questionadores do que é certo, do que é o melhor e o correto para o povo (WOLFF, 1993).

A valorização dos professores atrairá a reforma e o incentivo para a realização adequada do ensino. Estimulando as pesquisas, os trabalhos científicos com bolsas geradas pelo governo e uma oportunidade para o desenvolvimento constante do aprendizado do docente, que deve sempre se atualizar e buscar não apenas novas técnicas científicas, mas também novas técnicas de ensino (CHAUÍ, 2003).

O que importa não é somente a competência técnica do professor, não basta somente ter o pleno domínio da sua disciplina, é preciso saber como ensinar (NORNBERG, 2016).

Ensinar por ensinar não garante a aprendizagem. Ensinar significa marcar com um sinal, instruir sobre, dar condições para que alguém aprenda. Ensinar é a

intenção e o instrumento para que o sujeito tenha compreensão dos fenômenos estudados (NORNBERG; FOSTER, 2016). O teste definitivo para confirmar a compreensão de um assunto é a capacidade para o ensinar, transformando o conhecimento em ensino. A sensação de ensinar alguém que sabe menos é boa, e que apenas ensinando é que se descobre que é capaz de ensinar (FREIRE; SHOR, 1987).

A realidade é que as universidades mudaram e que novas medidas são necessárias para se adequar nos novos tempos, onde o público é diferente do que era a 30 anos atrás, onde a quantidade de conhecimento e a tecnologia para buscar informações é diferente. É necessário caminhar a favor do aluno e da melhoria do ensino para a evolução profissional e pessoal do discente (CHAUÍ, 2003).

3.2 O GÊNERO SEXUAL E A UNIVERSIDADE

A redução do hiato de gênero e o maior acesso das mulheres à educação são objetivos explícitos de diversos fóruns e conferências internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), partem do princípio de que para se chegar a um mundo mais justo e próspero é preciso eliminar as discriminações contra o sexo feminino (BELTRÃO, ALVES, 2004).

Nos anos 50 e 60, nos Estados Unidos, mulheres não podiam fazer o curso de Medicina Veterinária. Na segunda guerra mundial, apenas duas mulheres poderiam se profissionalizar como Médicas Veterinárias. A partir dos anos 70 houve drástica mudança, e nos anos 2000 já havia oitenta por cento do público feminino povoando o curso de Medicina Veterinária (SMITH, 2013). Em estudo brasileiro realizado por Feijó *et al.* (2008), em que 363 alunos das áreas da saúde foram avaliados quanto à idade e gênero, demonstrou que 69,3% eram mulheres, e que a idade média dos estudantes era de 19,5 anos.

O Brasil conseguiu reverter e eliminar o déficit educacional das mulheres. Contudo, se o hiato de gênero continuar crescendo, mesmo que a favor das mulheres, o Brasil estará contrariando as recomendações das Conferências Internacionais da ONU que apontam para a equidade de gênero em todos os campos de atividade. Se faz necessário elevar os graus de escolaridade dos homens e não interromper a

ascensão das mulheres e melhorar a educação de uma forma geral (BELTRÃO, ALVES, 2004).

As características relacionadas ao gênero acusaram correlação significativa entre sexo e nível de stress sendo que as mulheres apresentaram maior nível de stress em todos os grupos avaliados. A sintomatologia apresentada foi predominantemente psicológica e os sintomas mais prevalentes foram sensibilidade emotiva excessiva, para as mulheres e, para os homens normalmente está relacionado à pensamentos recorrentes (CALAIS, 2003).

3.3 OS ESTUDANTES E OS PROBLEMAS PSÍQUICOS

Estudantes de Medicina Veterinária sofrem diversos desafios emocionais, tais como estresse, ansiedade, depressão, o que pode culminar com a queda do rendimento acadêmico (HAFEN JR. *et al.*, 2013).

As alterações emocionais dos discentes podem estar relacionadas a algum problema de saúde física, a expectativas incertas de trabalho, dificuldades de se relacionar e doenças emocionais. O estudo de Drake *et al.* (2012) demonstrou ainda que os estudantes segundo e terceiro ano, ou seja, entre o quarto e o sétimo semestres do curso de Medicina Veterinária, apresentam níveis de ansiedade e depressão mais altos do que nos alunos dos demais anos da graduação. Níveis mais altos de estresse podem ser constatados no ambiente de cirurgia, e isso pode afetar diretamente a qualidade do ensino das disciplinas a ela relacionadas (LANGEBAECK *et al.*, 2012).

Quando a satisfação no relacionamento pessoal ou profissional dos alunos está alta, os indivíduos apresentam efeitos de saúde positivos, como melhor sono e menor risco de doenças cardiovasculares. Relacionamentos saudáveis ajudam os estudantes a não sofrerem problemas psíquicos durante o curso, porém, complicações nos relacionamentos podem levar a depressão, prejudicando as atitudes pessoais e profissionais, que influenciam negativamente os estudantes (HAFEN JR. *et al.*, 2013).

Comprovadamente, os alunos de Medicina Veterinária sofrem altos índices de depressão e ansiedade (DRAKE *et al.*, 2012). Do ano 2000 a 2010, nos E.U.A, houve

aumento significativo na proporção de alunos que necessitavam de fármacos para tratamento psiquiátrico, que antes era de 17% e passou para 24%. Da população estudada, 90% dos alunos da faculdade assumiram alguma dificuldade psicológica, e que esses problemas os influenciavam diretamente no aprendizado.

Suicídio é uma preocupação real entre os alunos de Medicina Veterinária, já que as taxas de suicídio entre estes alunos são maiores do que na população em geral. Depressão, ansiedade e estresse estão diretamente relacionados a esse mal irreversível (KOGAN *et al.*, 2012).

Ao analisar o ensino de disciplinas relacionadas à cirurgia, alunos que passaram por treinamento em laboratório antes de atuarem no centro cirúrgico apontaram se sentir mais confiantes e menos estressados, facilitando o aprendizado e otimizando o tempo de ensino (LANGEBAECK *et al.*, 2012).

3.4 CONCEPÇÕES E FRUSTRAÇÕES

Alunos chegam às faculdades com suas bagagens éticas e suas concepções de certo e errado, e suas origens estão diretamente relacionadas com suas aceitações. Em estudo que utilizou a sala de aula como material de pesquisa, foram comparados alunos da Austrália e da Turquia com relação aos conceitos de bem-estar animal e uso de animais para o ensino e pesquisa. Por terem objetivos finais diferentes ao concluir a graduação, onde os australianos pretendem se dedicar à atuação médica, e os turcos à produção animal, os australianos demonstraram menor aceitação da utilização de animais para o ensino e pesquisa quando comparados aos turcos (IZMIRLI; PHILLIPS, 2012).

A identificação de perfis de referência e a construção de caráter ético também se fazem dentro da sala de aula, e o professor é ferramenta muito importante na formação da opinião dos alunos (MORTIMER, 2011). Modelos para estudo e desenvolvimento de técnicas de ensino, visando não apenas a competência do futuro Médico Veterinário, mas também a qualidade pessoal deste profissional, vem sendo discutidos. Integridade, compaixão, boa interação com as pessoas no ambiente de trabalho e boa comunicação são fatores que tornam um profissional competente

(SCHULL, 2012). Este mesmo trabalho ainda concluiu que os professores que demonstravam maior carinho e compaixão com os pacientes, durante as atividades de ensino, se tornavam referência da profissão para seus alunos.

Frustrações e dificuldades financeiras também podem gerar empecilhos para o aprendizado ideal dos alunos. Há dificuldades em se pagar os cursos de graduação, e após sua conclusão, estas dificuldades não diminuem e muitas vezes aumentam. A questão financeira aparece como uma das principais causas de frustração de alunos e de graduados em Medicina Veterinária. Mercado saturado e baixa remuneração são vistas como realidades para os estudantes. Novas técnicas de ensino devem ser exploradas para instruir os estudantes à realidade financeira, diminuindo assim as possíveis frustrações (LLOYDE, 2013).

3.5 TÉCNICAS DE ENSINO

Os métodos ativos de ensino geram formação continuada, como por exemplo a técnica de PBL (*Problem based learning*) ou TBL (*Team based learning*), que fomentam a busca por soluções de problemas individualmente ou em grupos. Os cursos universitários tendem a estimular o aprendizado com novas técnicas pedagógicas e didática que consiga levar o conhecimento real aos alunos (BIREAUD, 1990).

Concentrando em tendências tecnológicas e alternativas para o uso de animais como material de pesquisa e ensino, o corpo docente das faculdades cria novas formas de se ensinar. Simuladores para injeção intravenosa em equinos, por exemplo, se mostra eficaz para o aprendizado da técnica e evita assim o uso de um animal vivo (EICHEL *et al.*, 2013).

Comparações entre casos clínicos e aulas práticas são sempre discutíveis, embora o que acontece na realidade clínica e na teoria sejam pouco discutidas. Seria perfeito se todos os casos aparecessem de forma idêntica aos estudados em sala de aula, mas não é isso o que acontece. Apresentam-se aos alunos formas teóricas de um tratamento ideal e geral, o que limita a interpretação e coerência clínica por parte dos

estudantes. Há uma lacuna a ser preenchida entre a apresentação clínica de casos e a descrição teórica e científica recebida pelos estudantes (MAY, 2013).

Cursos à distância e trabalhos na *web* tentam trazer o estudante, principalmente os jovens, para uma realidade com que estão habituados. Porém, existem limitações no ensino com o auxílio da internet e até mesmo com simuladores, e estes não devem inteiramente substituir os métodos convencionais, face a face, trabalhos em grupos e parâmetros reais. Os métodos presenciais ainda são substancialmente mais efetivos (ARTEMIOU *et al.*, 2013).

Inúmeras vantagens também podem ser atribuídas à tecnologia e sua capacidade de atingir muitas pessoas com “apenas um *click*”. Através de *e-mails*, alguns grupos criaram fóruns de discussão de casos clínicos e um número considerável de veterinários podem participar, trocando opiniões e aprendendo sobre os casos. A internet pode ser ótima forma de difusão do conhecimento (WIEDENHEFT *et al.*, 2013).

4 MATERIAL E MÉTODO

Foram abordados 105 alunos do quarto e quinto anos da graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, nos meses de março a junho de 2017. O estudo foi proposto inicialmente em sala de aula, de forma expositiva, para esclarecer as dúvidas e convidar os discentes à participar da pesquisa elaborada em plataforma *online* de fácil acesso. O meio utilizado foi o “Google Forms”, plataforma de fácil acesso e gratuita, que permite implantar questionários de múltipla escolha e gera gráficos para ilustrar os resultados.

Algumas etapas foram realizadas para que os questionamentos aos discentes fossem adequados e relevantes. Para isso, foi utilizado o método Delphi para avaliação e construção do questionário. Os participantes da primeira etapa do processo de formulação dos questionários foram especialistas na área da educação e responderam a questões dissertativas. As questões apresentadas foram ilustradas na Tabela 1.

Tabela 1: Questões apresentadas aos especialistas

1.	Quais aspectos sociais e econômicos do aluno influenciam o aprendizado?
2.	De que forma o estado psíquico do aluno pode influenciar o seu aprendizado? O corpo docente leva em consideração esses fatores na hora de lecionar?
3.	De que forma os aspectos de crenças e credos e os aspectos culturais podem influenciar o aprendizado do aluno?
4.	Como os professores devem trabalhar as expectativas criadas pelos alunos após a sua formação acadêmica? Quais aspectos interferem diretamente no aprendizado do aluno gerando frustrações e medos?
5.	Como docentes podem se tornar referência para os discentes como profissional e como pessoa? De que forma um docente pode influenciar a vida e a qualidade psíquica de um discente?
6.	Quais os motivos familiares que podem influenciar o aprendizado do aluno? As faculdades deveriam gerar apoios psicológicos para os graduandos? Os alunos utilizariam o suporte? Quais motivos levariam a procura da assistência psicológica?

7.	Novas metodologias de ensino e a tecnologia podem trazer benefícios para o aprendizado? Quais vantagens poderiam ser apontados na utilização dessas técnicas na Medicina Veterinária?
8.	A utilização de animais vivos durante aulas na Medicina Veterinária podem gerar problemas para a instituição e para o professor? Os discentes aceitariam a utilização de simuladores durante o curso para substituir os animais? Quais as vantagens e desvantagens de se utilizar simuladores?
9.	Quais situações podem gerar traumas durante a graduação do aluno? Quais condutas o docente pode tomar para amenizar ou evitar essa situação?

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Os especialistas foram selecionados por professora adjunta dos cursos de graduação superiores em tecnologia e Doutora em Educação na linha de pesquisa de Ensino Superior em instituição particular. Esse grupo seletivo foi constituído por três pedagogos, dois psicólogos e oito docentes na Medicina Veterinária. As afirmativas geradas seguem listadas na Tabela 2.

Tabela 2: Afirmativas geradas pelos especialistas a partir das questões dissertativas

1.	Eu já escolhi em que área vou trabalhar na Medicina Veterinária após me formar.
2.	Eu gostaria de me tornar um profissional com a mesma qualidade profissional que um dos meus professores de medicina veterinária.
3.	Eu tenho medo de não ter emprego quando me formar.
4.	As expectativas salariais me deixam frustrado.
5.	Tenho medo de não estar preparado para o mercado de trabalho após me formar.
6.	Sinto que quanto mais próximo do fim do curso, mais medo eu sinto em ingressar no mercado de trabalho.
7.	Já vi um aluno ser repreendido por um professor em público.
8.	Aceito estudar com animais vivos.
9.	O uso de animais no ensino é essencial para a formação do Médico Veterinário.
10.	Gosto de aprender e estudar com a utilização de novas tecnologias

11.	Irritação e falta de concentração são limitações que apresento durante as aulas.
12.	Já desprezei matérias que não gostei no curso, tentando apenas ter nota para não reprovar.
13.	Considero o curso de Medicina Veterinária maçante e cansativo.
14.	Recebo informações sempre negativas associadas à minha profissão, e por isso tenho medo do que vou encontrar após me formar.
15.	Aprendi durante a minha graduação assuntos e condutas que vão diretamente contra as minhas concepções de certo e errado.
16.	Meus professores respeitam os animais durante as aulas.
17.	Meus professores estão sempre atualizados em suas áreas.
18.	Meus professores são exemplos para a minha atuação como Médico(a) Veterinário(a).
19.	Um professor já buscou solucionar minhas dúvidas ou dificuldades individualmente.
20.	Eu já passei por um estado depressivo em algum momento da minha graduação.
21.	Meus professores deixam a nosso critério escolher se queremos ou não assistir as aulas que envolvem animais vivos.
22.	Minha formação escolar foi boa e me ajudou durante a graduação em Medicina Veterinária.
23.	Meu trabalho dificulta o meu aprendizado na faculdade.
24.	A busca pelo conhecimento não é obrigação do aluno, o docente é quem deve transmitir o conhecimento.
25.	Usaria apenas simuladores em aulas para não utilizar animais vivos durante a graduação.
26.	Os simuladores podem substituir o uso de animais no ensino.
27.	Minha faculdade apresenta recursos e programas de apoio para os alunos que apresentam dificuldade de aprendizado.
28.	Me senti excluído na faculdade por ter um poder aquisitivo baixo.

29.	Tenho dificuldades em me socializar com meus colegas de sala.
30.	Meus problemas amorosos interpessoais interferiram no meu aprendizado durante a graduação.
31.	Eu procurei ajuda psicológica ou psiquiátrica durante a minha graduação.
32.	Meus professores são sempre pontuais.
33.	Meus professores respeitam os alunos durante as aulas.
34.	Meus professores se colocam no lugar dos alunos para nos encorajar.
35.	Meus professores reconhecem quando não estou bem emocionalmente.
36.	Meus professores utilizam novas tecnologias de ensino.
37.	Algumas atividades propostas em aula vão diretamente contra as minhas crenças religiosas.
38.	Minha família interfere no meu aprendizado de forma negativa.
39.	Minha família passou por problemas amorosos e de relacionamentos durante a minha graduação que contribuíram negativamente para o meu aprendizado.
40.	A limitação de renda da minha família limitou meu aprendizado anteriormente à minha graduação em Medicina Veterinária.
41.	Minha família passou por problemas financeiros durante a minha graduação que atrapalharam no meu aprendizado.
42.	Eu acredito em Deus e tenho a minha religião.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Essas afirmativas foram apresentadas para que os alunos pudessem manifestar seus sentimentos, concordando fortemente, concordando, discordando, discordando fortemente ou não opinando sobre o assunto. Pela escala de Likert de cinco pontos foram consideradas como consenso as respostas que atingiram 4 pontos ou mais como média dos índices obtidos. As afirmativas em que já se obteve consenso foram identificadas e separadas das demais afirmativas (JUNIOR, 2014).

A seleção dos grupos em que as afirmativas foram aplicadas partiu de um convite a 160 alunos a participarem da pesquisa (80 do quarto ano e 80 do quinto ano), com obtenção de 105 respostas. Os selecionados dos últimos anos se justifica, pois trabalhos demonstram que as cargas emocionais, medos e frustrações aumentam durante o curso, e quanto mais próximos ao fim do curso, mais evidentes se tornam.

Em sua última fase de aplicação, as respostas foram avaliadas quanto à obtenção de consenso, e reapresentadas aos discentes quando não obtiveram média maior que quatro.

Os resultados obtidos foram confrontados com a literatura, permitindo a caracterização do aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária e sua comparação com graduandos da mesma área dos mais diferentes locais do mundo.

5 RESULTADOS

Para facilitar sua descrição e não tornar o texto repetitivo, as afirmativas que geraram consenso, ou seja, que obtiveram média maior que 4, foram descritas e ilustradas através de gráficos.

O resultado da afirmativa “Eu já escolhi em que área vou atuar na Medicina Veterinária após me formar” mostrou que 52,4% dos alunos concordaram com ela, enquanto 21,9% concordaram fortemente com a frase. Discordaram da afirmativa 17,1%, e 4,8% discordaram fortemente. Apenas 3,8% disseram não possuir opinião formada sobre o assunto (Figura 1).

Figura 1- Resultados obtidos através da afirmativa: “Eu já escolhi em que área vou trabalhar na medicina veterinária após me formar”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

A afirmativa “Eu gostaria de me tornar um profissional com a mesma qualidade profissional que um dos meus professores de Medicina Veterinária” mostrou que 53,3% concordaram fortemente com a afirmativa, 41,9% concordaram, 3,8% não expressaram opinião e 1% discordaram como ilustra a Figura 2.

Figura 2- Resultados obtidos através da afirmativa: “Eu gostaria de me tornar um profissional com a mesma qualidade profissional que um dos meus professores de Medicina Veterinária”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

O resultado da afirmativa “eu tenho medo de não ter emprego quando me formar” mostrou que 66,7% dos candidatos concordaram fortemente que sentem medo de não ter emprego quando se formarem, 25,7% concordaram com a afirmativa, 4,8% discordaram, 1,9% não tem uma opinião formada sobre o assunto e 1% discordaram fortemente (Figura 3). Quando se afirma que há frustração com as expectativas salariais, 41,9% concordaram, 43,8% concordaram fortemente, somando 85,7%, 7,6% discordaram e 7,6% não tem opinião formada sobre o assunto, como ilustra a Figura 4.

Figura 3 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Eu tenho medo de não ter emprego quando me formar”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Figura 4 - Resultados obtidos através da afirmativa: “As expectativas salariais me deixam frustrado”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Os discentes entrevistados apresentaram em sua maioria um sentimento de medo de não estar preparado para o mercado de trabalho, mostrou que 59% concordou fortemente, 30,5% concordam, 1,9% sem opinião, 7,6% discordam e 1% discorda fortemente como ilustra a Figura 5.

Figura 5 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Tenho medo de não estar preparado para o mercado de trabalho após me formar”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Os alunos expressaram seus sentimentos quanto ao medo de se formar e apresentaram em sua maioria, 41,9%, forte concordância, 38,1% concordaram, 7,6% sem opinião, 11,4% discordaram e 1% discordaram fortemente como ilustra a Figura 6.

Figura 6 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Sinto que quanto mais próximo do fim do curso, mais medo eu sinto em ingressar no mercado de trabalho”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Os discentes foram solicitados a expor sua opinião frente a afirmativa, “já vi um aluno ser repreendido por um professor em público”, e nas respostas obtidas 44,8% concordaram que já viram isso acontecer, 33,3% concordaram fortemente com a afirmativa, 13,3% não apresentaram opinião frente à afirmativa, 6,7% discordaram e apenas 1,9% discordaram fortemente da afirmativa (Figura 7).

Figura 7 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Já vi um aluno ser repreendido por um professor em público”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Duas afirmativas foram expostas aos alunos para que pudessem demonstrar seus sentimentos frente ao uso de animais em aulas, sendo que, 52,4% concordaram e 39% concordaram fortemente com o fato de estudar com animais vivos (Figura 8), e que 51,4% concordam fortemente e 39% concordaram que o uso de animais no ensino é essencial para a formação do médico veterinário (Figura 9).

Figura 83 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Aceito estudar com animais vivos”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Figura 9- Resultados obtidos através da afirmativa: “O uso de animais no ensino é essencial para a formação do Médico Veterinário”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

A utilização de novas tecnologias agrada os alunos do curso de medicina veterinária, que em sua maioria, concordaram com a afirmativa (58,1%), 33,3% concordaram fortemente, 6,7% não apresentaram opinião e apenas 1% discordaram ou discordaram fortemente, como ilustra ver na Figura 10.

Figura 10 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Gosto de aprender e estudar com a utilização de novas tecnologias”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Irritação e falta de concentração são limitações que 47,6% alunos concordaram em apresentar durante as aulas, 35,2% concordaram fortemente com a afirmativa e apenas 9,5% discordaram . 6,7% não expressou opinião, como relatado na Figura 11.

Figura 11- Resultados obtidos através da afirmativa: “Irritação e falta de concentração são limitações que apresento durante as aulas”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

A maior parte dos alunos já desprezaram matérias que não gostavam, buscando apenas obter nota para não reprovar, 45,7% concordaram com a afirmativa, 42,9% concordaram fortemente, apenas 6,7% discordaram e 2,9% discordaram fortemente, relatando que não desprezaram matérias durante a graduação, como ilustra a Figura 12.

Figura 12 - Resultados obtidos através da afirmativa: “Já desprezei matérias que não gostei no curso, tentando apenas ter nota para não reprovar”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Quando colocado em questão que o curso de Medicina Veterinária é maçante e cansativo, 44,8% concordaram, 37,1% concordaram fortemente, 6,7% discordaram e 1,9% discordaram fortemente, 9,5% não tem opinião sobre o assunto (Figura 13).

Figura 134 – Resultados obtidos através da afirmativa: “Considero o curso de Medicina Veterinária maçante e cansativo”.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

As afirmativas que não atingiram uma média maior que 4, ou seja, pelo método Likert não atingiram consenso, foram ilustradas na Tabela 3.

Tabela 3 – Afirmativas que não atingiram consenso.

Afirmativa	Concordo Fortemente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Média
Meus professores são exemplos para a minha atuação como Médico(a) Veterinário(a).	21,00%	56,20%	13,30%	9,50%	0,00%	3,88
Um professor já buscou solucionar minhas dúvidas ou dificuldades individualmente.	20,00%	59,00%	7,50%	10,50%	2,90%	3,82
Eu já passei por um estado depressivo em algum momento da minha graduação.	34,30%	33,30%	8,60%	15,20%	8,60%	3,73

Afirmativa	Concordo Fortemente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Média
Meus professores respeitam os animais durante as aulas.	15,20%	55,20%	17,10%	12,40%	0,00%	3,72
Meus professores respeitam os alunos durante as aulas.	15,20%	55,20%	17,10%	12,40%	0,00%	3,72
Meus professores estão sempre atualizados em suas áreas.	21,00%	46,70%	11,40%	20,00%	1,00%	3,67
Aprendi durante a minha graduação assuntos e condutas que vão diretamente contra as minhas concepções de certo e errado.	16,20%	43,80%	20,00%	19,00%	1,00%	3,55
Minha formação escolar foi boa e me ajudou durante a graduação em Medicina Veterinária.	21,00%	46,70%	5,70%	19,00%	7,60%	3,54
Recebo informações sempre negativas associadas à minha profissão, e por isso tenho medo do que vou encontrar após me formar.	17,10%	41,90%	6,70%	30,50%	3,80%	3,38

Afirmativa	Concordo Fortemente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Média
Meus professores deixam a nosso critério escolher se queremos ou não assistir as aulas que envolvem animais vivos.	6,70%	53,30%	10,50%	22,90%	6,70%	3,30
Eu acredito em Deus e tenho a minha religião.	21,00%	28,60%	14,30%	15,20%	21,00%	3,13
Eu procurei ajuda psicológica ou psiquiátrica durante a minha graduação.	27,60%	21,00%	10,50%	17,10%	23,80%	3,11
Meus professores utilizam novas tecnologias de ensino.	1,90%	39,00%	16,20%	40,00%	2,90%	2,97
Meus professores são sempre pontuais.	2,90%	31,40%	11,40%	48,60%	5,70%	2,77
Os simuladores podem substituir o uso de animais no ensino.	1,90%	29,50%	20,00%	36,20%	12,40%	2,72
Minha família passou por problemas financeiros durante a minha graduação que atrapalharam no meu aprendizado.	14,30%	16,20%	13,30%	38,10%	18,10%	2,70

Afirmativa	Concordo Fortemente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Média
Meus problemas amorosos interpessoais interferiram no meu aprendizado durante a graduação.	9,50%	27,60%	6,70%	34,30%	21,90%	2,68
Me senti excluído na faculdade por ter um poder aquisitivo baixo.	4,80%	15,20%	26,70%	37,10%	16,20%	2,55
Minha família passou por problemas amorosos e de relacionamentos durante a minha graduação que contribuíram negativamente para o meu aprendizado.	10,50%	19,00%	13,30%	27,60%	29,50%	2,53
Meu trabalho dificulta o meu aprendizado na faculdade.	1,00%	10,50%	45,70%	22,90%	20,00%	2,49
A limitação de renda da minha família limitou meu aprendizado anteriormente à minha graduação em Medicina Veterinária.	3,80%	18,10%	20,00%	34,30%	23,80%	2,43

Afirmativa	Concordo Fortemente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Média
Tenho dificuldades em me socializar com meus colegas de sala.	4,80%	16,20%	12,40%	41,90%	24,80%	2,34
Meus professores se colocam no lugar dos alunos para nos encorajar.	0,00%	9,50%	19,00%	42,90%	28,60%	2,09
Usaria apenas simuladores em aulas para não utilizar animais vivos durante a graduação.	2,00%	6,70%	8,60%	55,20%	27,60%	2,00
Minha faculdade apresenta recursos e programas de apoio para os alunos que apresentam dificuldade de aprendizado.	1,00%	8,60%	13,30%	37,10%	40,00%	1,93
Meus professores reconhecem quando não estou bem emocionalmente.	1,00%	5,70%	13,30%	42,90%	37,10%	1,90
Minha família interfere no meu aprendizado de forma negativa.	1,90%	5,70%	16,20%	29,50%	46,70%	1,86

Afirmativa	Concordo Fortemente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Média
A busca pelo conhecimento não é obrigação do aluno, o docente é quem deve transmitir o conhecimento.	0,00%	6,70%	8,60%	48,60%	36,20%	1,85
Algumas atividades propostas em aula vão diretamente contra as minhas crenças religiosas.	1,90%	2,90%	12,40%	41,90%	41,00%	1,82

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

As afirmativas que não obtiveram uma média maior que 4, foram reapresentadas para os discentes, divulgando os resultados. Dos 105 discentes, 72%, ou seja, 76 alunos expuseram novamente sua opinião frente as afirmativas. Não houve alterações significativas na média final dos resultados, por tanto, não foi obtido valor maior que 4, o que geraria um consenso. A Tabela 4 ilustra os resultados obtidos através da reaplicação das afirmativas.

Tabela 4: Resultados da reaplicação das afirmativas

Afirmativa	Concordo Fortemente	Concordo	Sem Opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Média
Recebo informações sempre negativas associadas à minha profissão, e por isso tenho medo do que vou encontrar após me formar.	10,50%	53,90%	5,30%	28,90%	1,30%	3,43
Aprendi durante a minha graduação assuntos e condutas que vão diretamente contra as minhas concepções de certo e errado.	10,50%	47,40%	18,40%	22,40%	1,30%	3,43

Afirmativa	Concordo Fortemente	Concordo	Sem Opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Média
Meus professores respeitam os animais durante as aulas.	14,50%	60,50%	9,20%	14,50%	1,30%	3,72
Meus professores estão sempre atualizados em suas áreas.	15,80%	50,00%	3,90%	30,30%	0,00%	3,51
Meus professores são exemplos para a minha atuação como Médico(a) Veterinário(a).	21,10%	61,80%	6,60%	10,50%	0,00%	3,93
Um professor já buscou solucionar minhas dúvidas ou dificuldades individualmente.	23,70%	52,60%	7,90%	14,50%	1,30%	3,82
Eu já passei por um estado depressivo em algum momento da minha graduação.	30,30%	44,70%	6,60%	10,50%	7,90%	3,79
Meus professores deixam a nosso critério escolher se queremos ou não assistir as aulas que envolvem animais vivos.	11,80%	59,20%	11,80%	17,10%	0,00%	3,65
Minha formação escolar foi boa e me ajudou durante a graduação em Medicina Veterinária.	13,20%	47,40%	6,60%	26,30%	6,60%	3,34
Meu trabalho dificulta o meu aprendizado na faculdade.	0,00%	7,90%	63,20%	11,80%	17,10%	2,61
A busca pelo conhecimento não é obrigação do aluno, o docente é quem deve transmitir o conhecimento.	2,60%	3,90%	1,30%	52,60%	39,50%	1,77
Usaria apenas simuladores em aulas para não utilizar animais vivos durante a graduação.	1,30%	2,60%	3,90%	32,90%	59,20%	1,53

Afirmativa	Concordo Fortemente	Concordo	Sem Opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Média
Os simuladores podem substituir o uso de animais no ensino.	1,30%	18,40%	11,80%	50,00%	18,40%	2,33
Minha faculdade apresenta recursos e programas de apoio para os alunos que apresentam dificuldade de aprendizado.	0,00%	2,60%	7,90%	44,70%	44,70%	1,68
Me senti excluído na faculdade por ter um poder aquisitivo baixo.	2,60%	15,80%	27,60%	38,20%	15,80%	2,51
Tenho dificuldades em me socializar com meus colegas de sala.	3,90%	15,80%	10,50%	52,60%	17,10%	2,36
Meus problemas amorosos interpessoais interferiram no meu aprendizado durante a graduação.	7,90%	31,60%	7,90%	35,50%	17,10%	2,77
Eu procurei ajuda psicológica ou psiquiátrica durante a minha graduação.	25,00%	25,00%	5,30%	26,30%	18,40%	3,11
Meus professores são sempre pontuais.	3,90%	46,10%	6,60%	38,20%	5,30%	3,05
Meus professores respeitam os alunos durante as aulas.	3,90%	55,30%	9,20%	28,90%	2,60%	3,28
Meus professores se colocam no lugar dos alunos para nos encorajar.	0,00%	11,80%	7,90%	55,30%	25,00%	2,06
Meus professores reconhecem quando não estou bem emocionalmente.	0,00%	7,90%	3,90%	43,40%	44,70%	1,74
Meus professores utilizam novas tecnologias de ensino.	0,00%	30,30%	7,90%	60,50%	1,30%	2,67
Algumas atividades propostas em aula vão diretamente contra as minhas crenças religiosas.	0,00%	5,30%	15,80%	35,50%	43,40%	1,83

Afirmativa	Concordo Fortemente	Concordo	Sem Opinião	Discordo	Discordo Fortemente	Média
Minha família interfere no meu aprendizado de forma negativa.	0,00%	10,50%	10,50%	19,70%	59,20%	1,72
Minha família passou por problemas amorosos e de relacionamentos durante a minha graduação que contribuíram negativamente para o meu aprendizado.	3,90%	26,30%	18,40%	22,40%	28,90%	2,53
A limitação de renda da minha família limitou meu aprendizado anteriormente à minha graduação em Medicina Veterinária.	6,60%	19,70%	15,80%	34,20%	23,70%	2,51
Minha família passou por problemas financeiros durante a minha graduação que atrapalharam no meu aprendizado.	11,80%	18,40%	18,40%	31,60%	19,70%	2,70
Eu acredito em Deus e tenho a minha religião.	14,50%	34,20%	15,80%	9,20%	26,30%	3,01

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

6 DISCUSSÃO

A afirmativa: “Gosto de aprender e estudar com a utilização de novas tecnologias”, atingiu a média de 4,22, sendo considerada como uma resposta consensual entre os entrevistados. Um terço dos alunos (33,3%) concordaram fortemente, e 58,1% concordaram com a afirmativa. Em 1990, Bireaud apontou que novas técnicas de ensino deveriam caminhar juntamente com a tecnologia, e que o avanço tecnológico deveria ser acompanhado pelos discentes na hora de ensinar. O resultado pode ser relacionado ao que descrevia Wolff (1993), quando em seu trabalho era evidenciado a necessidade da evolução e diversidade no ensino, pois a fato de ensinar e aprender necessariamente devem caminhar em busca do conhecimento. O perfil dos alunos acompanha a evolução tecnológica e a velocidade com que as informações são passadas e processadas por eles. O professor necessita evoluir e aprender a se adaptar com o passar do tempo e caminhar não apenas incluindo a tecnologia no ensino, mas também, aderir a novas metodologias capazes de atrair atenção e gerar conhecimento.

Simuladores são colocados como a nova tendência no ensino da Medicina Veterinária como o grande potencial na substituição de animais vivos. Porém, a afirmativa que visa à utilização de simuladores no ensino não obteve consenso, e mais, os discentes afirmaram que aceitam estudar com animais vivos e que o uso de animais no ensino é essencial para a formação do Médico Veterinário. As bagagens éticas e culturais fazem diferença quando pensamos em bem estar animal e na sua possível utilização apenas para fins didáticos. As utilizações de animais exclusivamente para ensino tendem a se extinguir, pois as faculdades estão se tornando hospitais escola de referência, com valores mais acessíveis, onde a própria casuística se torna a oportunidade de aprendizado do aluno. Estudos mostram que discentes que tem como objetivo a área da produção aceitam de forma mais passiva o ensino com animais vivos do que alunos que tendem a trabalhar com a área clínica. Embora a afirmativa relacionada à decisão da área de trabalho escolhida após a conclusão da graduação tenha gerado consenso, apontando que os alunos, em sua grande maioria, já decidiram a área de atuação, não foi discriminado quais as áreas de escolha com maior prevalência. Segundo Eichel, (2013) a tecnologia deve ser

utilizada a favor da prática e da substituição de animais vivos, como simuladores eficazes para que jovens estudantes possam canular vasos sem que isso precise ocorrer com um paciente. May (2013) ressalva que discussão de casos clínicos podem ser eficazes caso o docente consiga conduzir as aulas para isso, já que na prática nem sempre a teoria se faz completamente verdadeira. Os alunos acabam aprendendo apenas o tratamento generalista e ideal, o que nem sempre ocorre na clínica. Ressalva também que o pensamento clínico e a evolução do aluno passam por práticas e condutas, o que pode justificar a escolha dos discentes da Universidade de São Paulo quanto à utilização e compreensão de que animais vivos são indispensáveis no ensino e na formação do Médico Veterinário.

Irritação e falta de concentração são limitações que os discentes apontaram como fatores reais de estresse durante as aulas. O crescimento do público feminino nas universidades se faz presente e representa 72% dos discentes na Medicina Veterinária, como demonstra o trabalho de Duarte *et al.* (2017). Características relacionadas ao sexo se manifestam e aparecem com maior clareza, como comprova o trabalho de Calais (2003), onde os níveis de estresse são maiores no sexo feminino e a sensibilidade emocional foi a característica predominante na sintomatologia psíquica. Outro fator que vem de encontro com a falta de concentração pode ser relacionada à preferência dos alunos por pesquisar e buscar o conhecimento do que escutar e apenas ter aulas expositivas. Embora alguns docentes consigam quebrar os paradigmas que envolvem as aulas expositivas e efetivamente prendem a atenção dos discentes, o tempo com que os jovens se concentram hoje em dia é um fator importante a se levar em consideração, pois a geração de jovens é acostumada com a internet e com as suas formas de trazer informações sobre assuntos variados de forma imediatista. O trabalho de Duarte *et al.* (2017) mostraram que os ingressantes na faculdade de Medicina Veterinária, quase que em sua totalidade, tem acesso à internet em suas casas, acostumando esta geração de alunos com a alta velocidade para buscar conhecimento e não suportar demora no processo de ensino-aprendizagem. O docente deve buscar alternativas para que a tecnologia entre no ensino e mantenham os alunos concentrados e estimulados a aprender. Nesse ponto há duas afirmativas que podem ser relacionadas e que obtiveram consenso no descrito trabalho: “Já desprezei matérias que não gostei no curso, tentando apenas ter nota para não reprovar” e “considero o curso de Medicina Veterinária maçante e

cansativo”. Fatores extraclasse que poderiam contribuir para que o curso se tornasse cansativo seriam os relacionados ao trabalho, de forma que o discente teria que associar o seu emprego à graduação superior, o que não obteve consenso e que pode ser confirmado com o artigo de Duarte *et al.* (2017), onde mais de 90% dos ingressantes na Medicina Veterinária da USP não exercem atividade remunerada. Portanto, a pedagogia e as novas técnicas de ensino na Medicina Veterinária podem contribuir para que a desatenção e desinteresse diminuam nos alunos, criando relações entre as matérias (interdisciplinaridade), tornando o curso mais interessante e estimulante. Os professores quando iniciam seus trabalhos em uma sala de aula se deparam com uma turma heterogênea, repleta de culturas diferentes, crenças e traumas e suas necessidades particulares, e se deparam com o desafio de transmitir o seu conhecimento, na maioria das vezes, sem preparo ou conhecimento real do que é ser um professor. A capacitação docente é uma real necessidade na Medicina Veterinária, não apenas criando titulações de pós-graduações ou especializações, mas sim, capacitando os clínicos, pesquisadores, veterinários que atuam nas áreas de inspeção ou produção, a terem didática, a conhecerem as técnicas de metodologias ativas e a melhor forma de implantá-las dentro de cada aula ou disciplina. Bireaud, na década de 1990, já mostrava que simples formas de implantação no curso poderiam melhorar o ensino, como por exemplo, oferecer a disciplina de anatomia nos primeiros semestres, estimulando a curiosidade dos discentes e a prática, que são indispensáveis para a relação de ensino e aprendizagem. A formação acadêmica pode não ser mais algo cansativo e maçante, e depende que o professor traduza seu conhecimento em aprendizado e compreenda que o seu papel dentro de uma sala de aula é se tornar um exemplo, um mentor, e aceitar que conforme o tempo passa e a tecnologia avança, as técnicas e formas de ensinar e aprender apresentarão necessidades de transformação.

Questões financeiras aparecem como causa real de frustração dos alunos de Medicina Veterinária, e expectativas salariais e o mercado de trabalho saturado são os fatores relativos à essas frustrações, o que foi confirmado, no trabalho de Lloyde (2013), com a afirmativa relacionada ao assunto. O estado psíquico e preocupação com a renda após a conclusão se traduzem em déficit de atenção e desestímulo ao aprendizado. O trabalho docente deve caminhar para a conscientização da realidade financeira diminuindo as possíveis frustrações. Drake *et al.*, (2012) corroboram para

esse resultado, apontando que incertezas de trabalho após a formação contribuem para a diminuição no aprendizado. Porém, Chauí (2003) ressalta que os docentes necessitam de incentivos e recursos, fomentando a capacitação docente e o aprendizado dos professores para ensinar, o que geraria ao professor um aporte financeiro e bolsas de estudo. É nítido e notório que o professor é desvalorizado no Brasil, e que isso afeta diretamente os discentes. Os programas de carreira docente dentro das universidades dificilmente se reverterem em melhor remuneração e real incentivo. A perspectiva financeira frustrante é vista dentro da própria sala de aula. O professor que deve ser seguido como exemplo não é valorizado financeiramente, e o aluno, por sua vez, compreende que a realidade financeira e os seus objetivos relacionados a dinheiro provavelmente não serão alcançados. Os financiamentos estudantis, embora tenham gerado e fomentado oportunidades para que a graduação superior fosse alcançada, podem contribuir ou até mesmo agravar as preocupações financeiras futuras, pois resultarão em dívidas a serem pagas após a conclusão da graduação.

Os discentes apresentam medo de ingressar no mercado de trabalho, e quanto mais próximo ao fim do curso, maior a sensação de temor por inúmeros fatores relacionados à formação, como os desafios emocionais, ansiedade, estresse e depressão, o que contribui negativamente com o rendimento acadêmico, como relataram Hafen Jr. *et al.* (2013). Drake *et al.* (2012) demonstraram que os estudantes do segundo e terceiro ano, ou seja, entre o quarto e o sétimo semestres do curso de Medicina Veterinária, apresentam níveis de ansiedade e depressão mais altos do que nos alunos dos demais anos da graduação. Níveis mais altos de estresse podem ser constatados no ambiente de cirurgia, e isso pode afetar diretamente a qualidade do ensino das disciplinas a ela relacionadas, como mostraram Langebaeck *et al.* (2012). A graduação superior de Medicina Veterinária da USP tem em sua grade curricular as disciplinas de clínica cirúrgica, realizadas no nono semestre, o que demonstra que os discentes tenderão a ter níveis de estresse cada vez mais altos próximos ao fim da graduação. O mercado saturado, a quantidade elevada de faculdades de Medicina Veterinárias espalhadas pelo país, o número excessivo de profissionais formados por ano, alimentam a dificuldade para ingressar no mercado de trabalho, além da sensação esperada do recém-formado da falta de preparo para iniciar o trabalho e se consolidar no mercado. Embora a afirmativa relacionada à depressão não tenha

obtido consenso, com média de 3,7, os resultados se mostraram expressivos e há necessidade de criação de programas de apoio e suporte psicológico nas universidades.

Os discentes relataram que gostariam de se tornar um profissional com a mesma qualidade de um dos seus professores de Medicina Veterinária, e a competência de um profissional está diretamente relacionada com suas condutas profissionais. Qualidades como a compaixão, integridade, bom relacionamento interpessoal, confirmam que o papel de mentor de um docente é importantíssimo para a formação de um profissional. A competência técnica é indispensável, porém, as atitudes humanas com pacientes, como carinho e compaixão, tornam o professor uma referência real para os alunos, como confirma Schull (2012). A sala de aula contribui para a evolução técnica profissional, mas tem papel fundamental na formação do caráter ético do aprendiz, tendo o professor como a ferramenta principal na formação de opiniões e no desenvolvimento de profissionais humanos e compassivos, sendo importante que o processo ensino-aprendizagem esteja composto por elementos cognitivos e afetivos. Há necessidade de se preocupar com a formação pessoal do profissional. Formar boas pessoas, com bons conceitos éticos. O profissional competente precisa de muita humildade, profissionalismo, conhecimento e bondade, e o professor deve participar ativamente dessa formação.

A exposição de um aluno por ter sido repreendido por um professor em público atingiu o consenso entre os entrevistados. O assunto gera grande receio aos estudantes, muitas vezes limitando o questionamento e a busca por esclarecimentos de dúvidas. O trabalho de Nuto *et al.* (2006) mostra a inversão de valores que os alunos chegam a fazer por conta do medo da repreensão pelos docentes, onde os estudantes se preocupam mais com a avaliação dos professores do que com os seus pacientes. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem através do medo, da exposição do aluno e da punição por notas, dificulta a compreensão do aluno quanto aos valores e reais necessidades de cada paciente, além de prejudicar o aluno na busca por esclarecimentos e aprimoramento técnicos.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se com o presente trabalho que os alunos de graduação preferem aulas que utilizam tecnologia em sua aplicação, pois esta é a ferramenta mais natural para a atual geração. O uso de simuladores é bem aceito pelos alunos, porém não há aceitação em deixar de utilizar animais vivos nas atividades de ensino. As características de irritação, cansaço e desinteresse podem estar diretamente relacionadas à distância entre a forma de ensino adotada pelos docentes e a forma de aprendizado natural dos atuais alunos. Expectativas salariais ruins e a frustração frente ao mercado de trabalho de grande concorrência geram ansiedade e medo nos alunos que se aproximam da conclusão do curso. Os professores ainda são os maiores exemplos para os alunos, que se espelham em suas atitudes, conceitos éticos, respeito e demonstrações emocionais nas atividades didáticas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, K. BÉLISE, M., DALLAIRE, S., FERNANDEZ, N., DOUCET, M. Diagnostic Imaging Learning Resources Evaluated by Students and Recent Graduates. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 40, n. 3, p. 252-262, 2013.

ARTEMIOU, E. ADAMS, C. L., VALLEVAND, A., VIOLATO, C., HECKER, K. G. Measuring the Effectiveness of Small-Group and Web-Based Training Methods in Teaching Clinical Communication: A Case Comparison Study. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 40, n. 3, p. 242-250, 2013.

BELTRÃO, K. I.; ALVES, J. E. D. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. **Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP, Caxambú- MG – Brasil, de 20- 24 de Setembro de 2004.

BIREAUD, A. Pedagogia e métodos pedagógicos no ensino superior. **Revue Francaise de Pédagogie**. Volume 91, p. 13-23. 1990.

CALAIS, S. L.; ANDRADE, L. M. B.; LIPP, M. E. N. Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens. **Psicologia: Reflexão e crítica**, p. 257-263, 2003.

CAUVILLA, W. **A idéia de universidade e as universidades brasileiras surgidas nas décadas de 30 e 40, e outros estudos**. São Paulo: Mandruvá, 1999.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista brasileira de educação**, v. 24, p. 5-15, 2003.

DRAKE, A. A. S., HAFEN J. M., RUSH, B. R., REISBIG, A. M. . Predictors of Anxiety and Depression in Veterinary Medicine Students: A Four-Year Cohort Examination. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 39, n. 4, p. 322-329, 2012.

DUARTE, D. M.; GATTI, A. E. ; CORREA, R. R.. Caracterização do aluno ingressante na graduação em Medicina Veterinária na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. **3º Congresso de Graduação da USP**. São Paulo. 2017.

EICHEL, J. E., KORB, W., SCHLENKER, A., BAUSCH, G., BREHM, W., DELLING, U. Evaluation of a Training Model to Teach Veterinary Students a Technique for Injecting the Jugular Vein in Horses. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 40, n. 3, p. 288-294, 2013.

FEIJÓ, A. G., SANDERS, A., CENTURIÃO, A. D., RODRIGUES, G. S., SCHWANKE, C. H. . Análise de indicadores éticos do uso de animais na investigação científica e no ensino em uma amostra universitária de área da saúde e das ciências biológicas. **Scientia medica**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 10-19, 2008.

FIGUEIREDO, J. B.; FERRAZ, E. F.; FILHO; G. R.C. **Reforma Universitária**. Ministério da Educação e Cultura. Relatório do Grupo de Trabalho. Agosto, 1968.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia** – o cotidiano do professor. Traduzido por Adriana Lopes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAFEN JR., M.; RATCLIFFE, G. C.; RUSH, B. R. Veterinary Medical Student Well-being: Depression Stress, and Personal Relationships. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 40, n. 3, p. 296-300, 2013.

IZMIRLI, S.; PHILLIPS, C. J. C. Attitudes of Australian and Turkish veterinary faculty toward animal welfare. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 39, n. 2, p. 200-206, 2012.

JÚNIOR, S. D. S.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **XVII Semead**. Outubro de ISSN 2177-3866. 2014.

KOGAN, L. R.; SHOENFELD-TACHER, R.; HATCHCOCK, J. Psychological Services for US and International Veterinary Students. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 39, n. 1, p. 83-91, 2012.

LANGENBAEK, R. et al. Anxiety in veterinary surgical students: a quantitative study. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 39, n. 4, p. 331-339, 2012.

LIMA, K. E., MAYER, M., CARNEIRO, L. A., VASCONCELOS, S.. Conflito ou convergência? Percepções de professores e licenciandos sobre ética no uso de animais no ensino de zoologia. **Investigações em Ensino de Ciências**. v. 13, n. 3, p. 353-369, 2008.

LLOYD, J. W. Financial Dimensions of Veterinary Medical Education: An Economist's Perspective. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 40, n. 2, p. 85-92, 2013.

MAY, S. A. Clinical Reasoning and Case-Based Decision Making: The Fundamental Challenge to Veterinary Educators. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 40, n. 3, p. 200-208, 2013.

MORTIMER, E. F. Uma agenda para a pesquisa em educação em ciências. **Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências**, v. 2, n. 1, 2011.

NÖRNBERG, N. E.; FORSTER, M. M. S.. Ensino Superior: as competências docentes para ensinar no mundo contemporâneo. **Revista Docência Ensino Superior**, v. 6, n. 1, p. 187-210, abr. 2016.

NUTO, S. A. S. *et al* . O processo ensino-aprendizagem e suas conseqüências na relação professor-aluno-paciente. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 1, p. 89-96, Mar. 2006 .

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na idéia de estilo de pensamento de Ludwik Fleck. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 13, sup. 2, p. 2105-2114, 2008.

SMITH, D. F. Lessons of history in veterinary medicine. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 40, n. 1, p. 2-11, 2013.

SCHULL, N. S. Attributes of clinical role models as described by senior veterinary students in Australia. **Journal of Veterinary Medicine Education**. v. 39, n. 3, p. 263-265, 2012.

WIEDENHEFT, A. M. TRAUB-DARGATZ, J. L., GILLET, S. C., O'KEEFE, G. J., RAO, S., SALMAN, M. D. Knowledge Base and Effectiveness of Online Continuing Education about Foreign Animal Diseases for Equine Veterinarians. **Journal of Veterinary Medicine Education**, v. 40, n. 1, p. 69-74, 2013.

WOLFF, R. P. **O ideal da universidade** – parte 1: Quadro de modelos de universidade. São Paulo: Edunesp, 1993.